



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO AEROPORTO DE PARNAIBA, PIAUI.

*Cleiton Olliveira Cardoso (bolsista PIBIC/UFPI), Antonio Gildo Soares dos Santos
(colaborador - UFPI), Antonio Alves Tavares (Orientador, Depto de biologia – UFPI)*

INTRODUÇÃO

Várias colisões entre aves e aeronaves ocorrem em aeroportos porque frequentemente estes possuem abundância de itens alimentares, locais para pouso e nidificação. O próprio espaço aéreo pode estar situado nas rotas de vôo utilizadas diariamente por um grande número de aves (Moeed, 1976).

Ao contrário das reservas biológicas, os aeroportos devem se tornar menos atrativos para a avifauna. Pesquisas são realizadas para a seleção de coberturas vegetais que desfavoreçam a presença de aves em aeroportos (Blokpoel, 2003). Segundo Paraguassú de Sá (2007) o risco aviário nos aeroportos brasileiros é considerado alto. Entre janeiro de 1991 e dezembro de 2002 ocorreram no Brasil 2592 colisões entre aves e aeronaves relatadas ao CENIPA. Parece que o único levantamento da avifauna em aeroportos brasileiros de maior porte publicado em periódico científico foi realizado entre 1995 e 2001 pelo Centro de Monitoramento de Aves (CEMAVE), do IBAMA em 13 aeroportos brasileiros, utilizando censos terrestres ou aéreos (Serrano, 2005).

O Aeroporto Internacional de Parnaíba, atualmente apresenta um tráfego aéreo reduzido. A importância desse trabalho está relacionada com o risco aviário, ou seja, o perigo da colisão entre aves e aeronaves, que ocorre principalmente durante os procedimentos de pouso e decolagem nos aeroportos.

OBJETIVOS

Tivemos como objetivo a identificação das espécies de aves ocorrentes no Aeroporto Internacional de Parnaíba e a verificação das que podem representar maiores riscos de colisão.

METODOLOGIA

Foram realizadas três visitas semanais ao Aeroporto, de 22 de abril de 2009 a 30 de julho de 2010, no período de 6:00 às 8:00 da manhã. As identificações foram realizadas com o auxílio de binóculos e os principais e mais atualizados compêndios e guias de campo de ornitologia (Erize et al. 2006, Frisch et al. 2005, de La Pena et al. 1998, Restall et al. 2007, Ridgely et al. 2009, Sick 2007, Sigrist 2009a e Sigrist 2009b).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 37857 aves pertencentes a 36 famílias e 82 espécies no Aeroporto de Parnaíba no período de 22/4/2009 a 30/7/2010.

Moeed (1976) afirma que a disponibilidade de alimento parece ser um dos fatores mais importantes que regulam a presença das aves no aeródromo podendo ser utilizado na elaboração de medidas para reduzir o número de aves e, conseqüentemente, o número de acidentes entre aves e aviões. Tal fato pôde ser evidenciado pela maior presença de determinadas espécies de aves em épocas específicas onde a disponibilidade de alimento é maior.

Algumas espécies associadas a ambientes aquáticos, ocorrem em maior abundância no período chuvoso no qual ocorre maior disponibilidade de alimento. Outras estão associadas à cobertura vegetal ou ao roçamento deste. Tal observação é condizente com o que afirma Serrano (2005), ao comentar que a diversidade de aves no Brasil inclui espécies adaptadas às mais diversas alterações ambientais, o que dificulta a adoção de métodos de manejo padronizados e eficazes para afugentar, de forma geral, todas as espécies e em particular as que oferecem maiores riscos de colisão.

CONCLUSÕES

O Aeroporto Internacional de Parnaíba está localizado na rota de migração do biguá uma das espécies que mais cruzou a pista de pouso. Entre fatores determinantes na atração de aves observou-se a vegetação local, os roçamentos que atraiu algumas espécies em busca de carcaças e ovos quebrados pelos mesmos e a disponibilidade de água, na qual atraía tanto aves aquáticas como outras que estavam em busca de água e alimento.

Algumas espécies provavelmente causam maiores riscos de colisão com aeronaves, entre elas, *Coragyps atratus*, *Vanellus chilensis*, *Bubulcus ibis*, *Egretta thula*, *Caracara plancus*, *Athene cunicularia*, *Nothura maculosa*, *Sturnella superciliaris*, *Rostrhamus sociabilis*, *Phalacrocorax brasilianus*, *Columbina passerina* e *Columba livia*.

Os dados deste relatório embora tenham sido coletados em um período superior a um ano, necessitam de complementação, haja vista a irregularidade com que ocorreu o período chuvoso no ano de 2010, dificultando a comparação com o período chuvoso do ano anterior, que também foi atípico por conta da alta precipitação ocorrida em tal período.

APOIO

Sr. José Vieira Magalhães, Superintendente da INFRAERO, pela permissão da realização deste trabalho no Aeroporto Internacional de Parnaíba.

PIBIC-UFPI, pela bolsa de iniciação científica, essencial na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blokpoel, H.; Klaver, A. & Buurma, A. 2003. **The need for an artificial bird unfriendly ground cover for airports**. International Bird Strikes Comitee IBSC26IPO-4. Warsaw. 2p.
- de la Pena, M. R., Rumboll, M., Carrizo, G. and Chiappe, A.A. 1998. **Birds of Southern South America and Antarctica**. New Jersey, Princeton University Press. 304 p.
- Erize, F. & Rumboll, M 2006. **Birds of South America: non-passerines: Rheas to Woodpeckers**. New Jersey, Princeton University Press.
- Frisch, J. H. & Frisch, C.D. 2005. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. São Paulo, Dalgas Ecoltec. 480p.
- Moeed, A. 1976. Birds and their food resources ar Christchurch International Airport, New Zealand. **New Zealand Journal of Zoology 3:373-379**.
- Paraguassú de Sá, C. N. M. E. 2004. **Estudo preliminar sobre a problemática das aves para a segurança do aeroporto internacional Tom Jobim e o aterro sanitário de Gramacho**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. 63p. (Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão Ambiental).
- Restall, R., Rodner, C. & Lentino, M. 2007. **Birds of Northern South America 2**.
- Ridgely, R. S & Tudor, G. 2009. **Field guide to the songbirds of South America: The Passerines**.
- Serrano, I. L.; Schulz Neto, A.; Alves, V. S.; Maia, M.; Efe, M. A.; Telino Junior, W. R. e Amaral, M. F. 2005. Diagnóstico da situação nacional de colisões de aves com aeronaves. **Ornithologia 1(1): 93-104**.
- Sick, H., 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.
- Sigrist, T. 2009a. **Avifauna brasileira: pranchas e mapas**. São Paulo. Avis Brasilis. 492p.
- Sigrist, T. 2009b. **Avifauna brasileira: descrição das espécies**. São Paulo. Avis Brasilis. 305p.

Palavras-chave: Aves. ecologia de comunidades. risco aviário.